



## **Carta aberta do IX Seminário Internacional do Greppe e II Seminário da ReLAAPPE**

As educadoras, educadores, pesquisadores, pesquisadoras e estudantes presentes no IX Seminário Internacional do Greppe e no II Seminário da Rede Latino-Americana e Africana de Pesquisadores da Privatização da Educação (ReLLAPPE), realizado em julho de 2025 na Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto, vêm a público contrapor-se à agudização da privatização materializada em políticas educativas, por meio dos seguintes processos:

- Subordinação da educação pública ao setor corporativo, via assunção da gestão escolar, da adoção de programas curriculares e da oferta educacional por provedor privado com subsídio público;
- Adoção de Parceria Público Privada (PPP), modalidade Concessão, pela qual, com subsídio público, a educação pública é transferida para corporações;
- Aprofundamento das políticas de avaliação externa em larga escala, de padronização curricular e de mecanismos de controle sobre o trabalho pedagógico e a gestão escolar, pela adoção de ferramentas digitais e plataformas elaboradas e operadas por corporações;
- Direcionamento do fundo público para o setor privado lucrativo, ou não, em substituição à responsabilidade estatal pela garantia do direito à educação em todos os níveis;
- Ausência de transparência e controle social sobre os recursos públicos destinados ao setor privado;
- Submissão do financiamento das políticas educativas a programas de austeridade fiscal, como o recomendado pelo Banco Mundial, ou a substituição da ação governamental pela filantropia corporativa, como estimulado pela OCDE;
- Degradação das condições de trabalho das e dos profissionais da educação, em decorrência da intensificação laboral associada a modelos gerenciais digitais;
- Precarização dos vínculos formais de contratação de professores e funcionários dos quadros de apoio nas escolas.

A radicalização da privatização na educação desvirtua o princípio democrático da escola pública, concebida para viabilizar a educação como um direito humano.



A escola, quando subordinada aos interesses privados, tem sido campo para práticas que comprometem sua função social para o desenvolvimento humano e a construção de sociedades justas e democráticas.

Em vista do cenário brevemente apresentado, as e os participantes do IX Seminário Internacional do Greppe e do II Seminário da Rede Latino-Americana e Africana de Pesquisadores da Privatização da Educação (ReLLAPPE) reafirmam a defesa:

- Da educação pública e gratuita como direito humano a todas as pessoas e ao longo de toda a vida;
- De alternativas construídas coletiva e democraticamente, associadas aos interesses populares em oposição às formas de privatização vigentes;
- Do investimento do fundo público, exclusivamente, para a educação pública, de gestão pública, com participação social e controle público
- Da permanência ou implantação de receita orçamentária adequada, como o mínimo constitucional praticado no Brasil, para o financiamento da educação pública, que considere insumos necessários para viabilização da educação em condições de qualidade, o que envolve a valorização dos trabalhadores e das trabalhadoras da educação;
- Da instituição de Planos de Carreira para todos os cargos na educação e implementação de formas de contratação que promovam condições estáveis, seguras e dignas para os trabalhadores e as trabalhadoras;
- De construção e utilização de tecnologias digitais livres, utilizadas em favor da consecução da educação como direito humano.

Finalmente, reafirmamos a premência na realização de amplo debate e alianças com entidades da sociedade civil organizada, sindicatos, fóruns de educação, pesquisadores, pesquisadoras e estudantes para que os princípios mencionados neste posicionamento possam ser incorporados em ativismos e pesquisas, fortalecendo os compromissos que fundaram a ReLAAPPE para mobilizar investigações e o enfrentamento da privatização em rede.